

Do estudo comparativo pois, das duas arvores cultivadas, quer nas regiões temperadas, quer nas quentes, em relação à applicação, não só na pustula maligna, como em outras molestias nas quaes seja indispensavel intervir com agentes da materia medica de propriedades anti-septicas, interna ou externamente; resultará necessariamente o conhecimento exacto de que ou ambas têm indicações identicas nos mesmos estados pathologicos, ou uma d'ellas, a nossa nogueira, chamada tambem indiana, gosa de propriedades therapeuticas mais assignaladas, em beneficio da humanidade.

O que está fora de duvida, pelo valor das observações referidas, é que a nossa nogueira provoca com admiravel rapidez o despegamento dos tecidos mortificados, a queda das escharas em summa, pela reacção prompta e efficaz dos elementos vivos, e principalmente nos casos de pustula maligna, onde especialmente a empreguei parece que tem a propriedade de limitar a acção do virus.

Antes de terminar estas linhas devo declarar aquelles que quizerem experimental-a, que, apesar de existirem diversos pés de nogueira em partes differentes da cidade, ¹ estou prompto a proporcionar-lhes, com a promptidão requisitada, folhas, entrecasco ou fructas da planta mencionada, para suas observações.

OBSTETRICIA

PRENHEZ MOLAR, HEMORRHAGIA UTERINA INTENSA, CURA POR INJECCÕES DE PERCHLORURETO DE FERRO

pelo Dr. A. Pacifico Pereira.

Em 27 de Junho de 1873 ás 8 horas da noite fui chamado para assistir á Sra. F., moradora na rua de Baixo, que se achava no segundo parto, e apezar de serem as contracções uterinas fortes

¹ Existem essas arvores na Calçada do Bomfim, no portão da roça antiga da Viuva Jordão, no Papagalo defronte do alambique Lourenço, no Corta Braço, no Cabulla, etc.

desde a vespera, e de ter-se dado seis horas antes a ruptura do sacco amniotico, não pudéra dar á luz.

O primeiro parto desta Sra., cerca de dous annos antes, fôra de gêmeos, um dos quaes somente sobrevivera e fôra extrahido pelas nadegas. N'este segundo parto a que assisti, o collo do utero já estava quando cheguei completamente dilatado, e verifiquei pelo exame que a posição do fêto era a primeira do vertice, porém irregular, da variedade parietal esquerda. O fêto estava vivo; esperei cerca de meia hora; as contracções que já hiam se enfraquecendo nada faziam avançar a cabeça que estava encravada no estreito superior: appliquei o forceps de Barnes, e fiz a extracção d'uma creança viva, muito desenvolvida, do sexo feminino. A expulsão da placenta, que se fez esperar muito, foi auxiliada pela expressão uterina, pelo methodo de Credé, e por brandas tracções sobre o cordão. O estado puerperal correu perfeitamente.

Cerca de nove mezes depois, em Abril de 1874, fui chamado á pressa para vêr esta Sra. que fôra repentinamente, estando a passeiar, atacada por uma hemorrhagia uterina. Soube que a menstruação deixára de apparecer-lhe por dous mezes, e suppuz que se tratava d'um aborto. Recommendei o mais completo repouso e prescrevi uma poção opiada e clystéres laudanizados.

O collo do utero estava molle e muito pouco dilatado. Durante a noite augmentaram as dôres e a doente expellio um grande coalho de sangue, depois do qual e com o uso d'uma poção d'ergotina a hemorrhagia cessou quasi completamente. Não pude examinar o coalho por que já havia sido enterrado quando cheguei pela manhan.

A doente esteve algum tempo anemica e com dyspepsia, e hia em melhora progressiva, quando em Julho nova hemorrhagia appareceo-lhe, mais violenta do que que a primeira.

Tendo sido chamado immediatamente, encontrei-a abatida, pallida; tinha já perdido grande quantidade de sangue, e examinando achei o collo do utero dilatado, cerca de 2 e $\frac{1}{2}$ centímetros, e obturado por um corpo molle, que dava ao toque a sensação d'um espesso coagulo de sangue.

Segurando-o com o iudicador e o medio fiz sobre elle brandas tracções e simultaneamente um ligeiro movimento de rotação, e extrahi um corpo molle, de forma ovoide, achatado, com cerca de

8 centímetros no maior diâmetro e que se assemelhava na aparência a um grande coágulo de sangue, mas incisado apresentava a estrutura d'uma mola carnosa. Prescrevi-lhe uma poção de ergotina com elixir acido de Haller e xarope de canella, e grande repouso; com o que foi diminuindo gradualmente a hemorragia, e a doente continuou depois a tratar-se de anemia e inappetencia que a faziam definir consideravelmente.

Trez mezes depois, em Outubro, appareceu-lhe a menstruação, um pouco abundante e acompanhada de dôres uterinas que melhoraram com o repouso e uma poção de ether, opio e valeriana.

Em 14 de Dezembro fui chamado com toda a urgencia ás 11 e $\frac{1}{2}$ horas da noite; apparecêra a hemorragia com intensidade maior que todas as outras vezes. Fui immediatamente, prevenindo-me com o perchlorureto de ferro, ergotina, etc. A hemorragia era com effeito violenta, muitos lençóes estavam ensopados junto da doente pallida e atterradissima. Já lhe fôra applicada mais de uma dôse d'uma poção com ergotina e elixir de Haller que d'outra vez lhe prescrevêra. O utero bastante desenvolvido chegava a 2 ou 3 centímetros acima do umbigo; o collo estava dilatado, com cerca de 2 centímetros no orificio externo, mas o interno não podia ser atravessado pelo dedo.

A doente estava deitada sobre o lado; colloquei-a no decubito dorsal. Conservando-se n'este decubito o sangue derramado na cavidade do utero se escoava mais facilmente e o volume do utero desde logo diminuiu. Fixo pelo cóllo á bacia, o utero augmentado de volume pode pelo fundo desviar-se da linha media para a direita, para a esquerda ou para diante, conforme a posição da mulher, de sorte que o eixo do corpo do utero assim desviado forma com o collo uma linha curva ou quebrada, e ficando a cavidade do fundo abaixo do nivel do collo, ahi se accumula o sangue em maior quantidade, e pelo peso e distensão do utero impede a acção de sua retractilidade propria.

No decubito dorsal o utero se apoia sobre a columna vertebral, o sangue se escoá facilmente; e além d'isto n'este decubito, como bem observa Barnes, a face da doente fica exposta ao exame do medico, ao accesso do ar, á administração dos estimulantes e do alimento; e as paredes thoracicas podem expandir-se melhor para a respira-

ção; o utero e a aorta podem ser mais facilmente examinados pelo medico.

Para sustar a hemorragia que continuava, tratei de esvasiar a bexiga e applicar logo o colpeurynter de Braun, enchendo-o d'agua fria. Não foi possível encontrar gêlo, em cuja acção podia confiar, applicando-o n'uma bexiga sobre o ventre.

Havia dôres uterinas que augmentavam de espaço a espaço, e que se tornaram mais fortes depois da applicação do colpeurynter que obrava alli como um tampo, impedindo a hemorragia, e como um dilatador extra-uterino, excitando o collo e provocando as contracções do utero. Ao mesmo tempo foi dada á doente uma dôse de 30 centigrammas de centeio esporoadó, e duas vezes repetida de 10 em 10 minutos.

A hemorragia diminuiu depois da applicação do colpeurynter e das dôses de centeio; o volume do utero conservou-se menor, e no fim de meia hora tornando-se mais fortes e frequentes as contracções uterinas, e sentindo pelo toque que hia sendo expellido da vagina o colpeurynter, esvasiei-o e o retirei, passando a examinar o collo do utero que achei dilatado, com cerca de 7 a 8 centímetros de diametro, e entre os labios do orificio externo um corpo molle e arredondado, do tamanho da cabeça d'um fêto de sete mezes. Com um pequeno forceps fiz a extracção d'esta massa informe, de consistencia molle, se assemelhando a um pedaço de carne bem infiltra de sangue.

Era uma mola carnosa, da apparencia das que Vélpeau comparava a uma esponja embebida de sangue; tinha os caracteres histologicos do myxoma, e pertencia ao numero dos que Virchow classifica de myxomas das villosidades do chorion.

A extracção da mola acompanhou uma onda de sangue, e a hemorragia continuou ameaçadora.

Não confio na efficacia da compressão da aorta abdominal nos casos de hemorragia uterina devida á inercia que tem resistido aos excitantes especiaes da contractibilidade do utero.

Kiwisch contesta o valor da compressão da aorta abdominal porque ella impelle o sangue que reflúe a descer pelas arterias spermaticas e seus ramos utero-ovaricos, e sendo ao mesmo tempo inevitavel a compressão da veia cava, o sangue das extremidades inferiores

afflúe ao utero pelas numerosas anastomoses da circulação pelviana. Kiwisch attribúe o bom resultado que por meio d'ella se obtém á compressão que se exerce ao mesmo tempo sobre o utero. Frankenhaeser, porém, em sua excellente obra, (*die Nerven der Gebarmutter*), explica de modo mais racional este effeito satisfactorio da compressão da aorta. « Tem se considerado, diz elle (pag. 27), a compressão da aorta como um meio de suspender violentas hemorragias puerperaes, e acredita-se que a oclusão d'aquelle vaso seja a causa d'este phenomeno. É, porém, altamente improvavel, por que os vasos ovaricos extraordinariamente dilatados dariam constantemente sangue bastante para entreter a hémorrhagia; mas é certo que a compressão da aorta inflúe, e a hemorrhagia se suspende simplesmente, porque, como tenho me convencido muitas vezes, produzem-se no utero contracções fortes pela irritação do plexo nervoso que está junto a aorta, e que é comprimido ao mesmo tempo que se exerce sobre ella a compressão. Portanto, é completamente inutil uma compressão duradoura da aorta; basta uma ligeira pressão e irritação com as extremidades dos dedos sobre o vaso que pulsa para conseguir provocar as contracções e pôr termo á hemorrhagia. »

Inspirava-me pouca confiança este meio, por que, quando muito conseguiria provocar contracções uterinas, que provavelmente cederiam lugar á inercia logo que cessasse o estimulo produzido com a compressão.

Pareceo-me preferivel pôr em pratica o processo de Breisky, que comprehende simultaneamente, pela acção bimanual, a maçadura do utero e a excitação do collo. Enquanto com a mão direita aberta sobre a parede abdominal apertava e comprimia com força o fundo do utero contra a pequena bacia, levando as extremidades dos dedos index e medio da mão esquerda pela parede posterior da vagina até o collo, comprimia-o de detraz para diante contra o corpo do utero. Assim, diz Breisky que a acção se produz por uma irritação intensa, muito dolorosa dos nervos do utero, especialmente no segmento mais rico de nervos, no qual como demonstrou Frankenhaeser se acha o grosso ganglio cervical plexiforme. Esta irritação pode em consequencia de sua intensidade, ainda quando muito diminuida a excitabilidade do utero, desenvolver sufficientes contracções.

Ao mesmo tempo pelo recurvamento do collo flaccido contra o

corpo, produz-se uma especie de anteversão momentanea, em um angulo agudo, e a saída do sangue é impedida mechanicamente por este ponto de flexão. Além d'isto muitas vezes por meio da mão applicada externamente sobre o fundo do utero se faz ao mesmo tempo a compressão da aorta. Breisky--Uber die Behandlung der puerperalen Blutungen. (1871).

Conservei durante algum tempo, cerca de 10 minutos, o utero de baixo da pressão bimanual; a hemorragia diminuiu, porém não cedeo completamente, e achando-me sem um ajudante profissional não podia sustentar por mais tempo aquella posição que me fatigava. Instado pela urgencia do caso, recorri a um meio hemostatico directo, a injeção de perchlorureto de ferro, tão recommendada por Barnes, e bem indicada n'este caso em que pareciam inefficazes os meios capazes de suspender a hemorragia pela constricção dos vasos consecutiva á contracção das camadas musculares do utero. Os meios capazes de excitar as contracções uterinas não são sempre sufficientes, por que estas contracções não exercem uma acção continua, e desaparecida ella, não basta muitas vezes a influencia tonica da retractilidade do tecido para manter a constricção dos vasos.

O unico meio capaz de inspirar confiança n'este caso é o que possa produzir uma acção hemostatica directa sobre a superficie que sangra.

Os meios applicados com o intuito de provocar a contracção do utero e determinar ao mesmo tempo a obturação dos vasos, teem sido empregados desde longa data na obstetricia. Davis, Lachapelle, Moreau, Kilian, Busch e outros classicos referem a pratica d'Evrat, de introduzir no utero talhadas de limão e espremer o succo na cavidade uterina, com o fim de *pela sua acidez determinar a coagulação do sangue*; a de Haar e de Bigeschi de injectar vinagre com agua, ou introduzir na cavidade do utero uma esponja molhada com este liquido, e lá espremel-a.

Estes meios directos não gozaram da confiança de alguns parteiros notaveis. Davis em sua admiravel obra (The principles and practice of Obstetric Medicine, 1836) diz o seguinte (vol. 2.º pag. 1065):

• O principal irritante chimico ordinariamente empregado para

subjugar a hemorragia uterina depois do parto é uma injeção com uma parte de vinagre e duas d'agoa, levada ao utero com uma seringa, que segundo o testemunho de alguns dos membros mais respeitaveis da profissão em nosso paiz, possui um consideravel poder de reprimir as hemorragias.» D'este tratamento lastima o author não poder dar seu testemunho muito positivamente, nem pró, nem contra; pois quasi sempre preferia praticar a compressão dos diversos modos que refere.

Mais recentemente porém outro medicamento capaz de produzir muito mais promptamente a irritação da superficie interna do utero e a coagulação do sangue, o perchlorureto de ferro tem sido empregado em grande numero de casos.

Barnes, que tem largamente usado d'esta applicação, faz justiça a Kiwisch attribuindo-lhe a prioridade da semelhante pratica.

Na sua bem conhecida obra (*Klinische Vortraege uber specielle Pathologie und Therapie des weiblichen Geschlechtes*, 4.^a edição, (1854) Kiwisch, louvando o emprego das injeções d'agua fria na cavidade do utero contra as hemorragias devidas á atonia do orgão, diz o seguinte: «Em quasi todos os casos depois d'uma a duas injeções apparece de momento a contracção e repressão da hemorragia; entretanto não se deve retirar logo a mão introduzida por que muitas vezes a hemorragia volta, e é necessario repetir a injeção. Até nas hemorragias mais violentas bastavam ordinariamente 4 a 6 injeções, e até hoje só temos motivos para julgar este meio o melhor, e que menos desvantagens pode trazer contra as metrorrhagias das puerperas, e preferil-o a qualquer outro. A unica modificação que julgamos necessaria nos maiores grãos de atonia, foi a mistura d'um corpo medicamentoso no liquido da injeção; e o perchlorureto de ferro é o que julgamos mais proprio para este fim (na proporção de duas drachmas para seis onças d'agua).»

É porém especialmente com o nome de um dos mais illustres parteiros contemporaneos que está hoje autorizada e generalizada a pratica das injeções de perchlorureto de ferro nas hemorragias uterinas. Ha mais de vinte annos que o emprega Barnes nas hemorragias que acompanham os partos ou abortos, com o melhor resultado. Nas *Lettsomian Lectures* d'este illustre parteiro em 1837, sobre placenta previa, já recommendava elle a applicação do perchlorureto

de ferro em injeções, e n'uma lecção publicada na *Lancet* em 1862, com o título—*the obstetrical bag*, aconselhava ainda que o parteiro andasse sempre prevenido com o perchlorureto de ferro afim de suspender as hemorragias.

Muitos annos depois d'esta ultima data, em 1869, Barnes (On the treatment of hemorrhage after labour. Transactions of the Obstetrical society of London, vol. 11, pag. 229) confirmava nas seguintes palavras os bellos effeitos d'esta preciosa medicação. Tratando dos meios de suspender a hemorragia uterina, diz elle: nada achi ainda tão efficaç como a injeção d'uma solução de perchlorureto de ferro no utero depois de limpar a cavidade dos restos da placenta e dos coalhos. Tenho empregado este methodo por muitos annos e em um grande numero de casos depois do parto e do aborto, e tenho sempre motivos para congratular-me pelo resultado. O perchlorureto de ferro coagula instantaneamente o sangue nas boccas dos vasos uterinos: e tem além d'isto a vantagem de ser um anti-septico. Muitos dos casos referidos foram tratados em conferencia, e por tanto muitos de meus collegas de profissão teem já observado minha pratica. Desde então tenho continuado n'ella, e a experiencia ulterior me tem confirmado sempre a convicção de que possuímos n'este medicamento o meio mais certo conhecido para reprimir a hemorragia no estado de extrema inercia. »

A formula de que usa Barnes é a seguinte: tinctura muito concentrada de perchlorureto de ferro (da pharmacopéa britanica) 4 onças, e agoa fria 12 onças, ou a tinctura ordinaria não diluida.

O instrumento que emprega para a injeção é a seringa de Higginson, com um tubo uterino de 8 pollegadas de comprimento.

No caso que descrevo não empreguei o perchlorureto de ferro em solução tão concentrada como recommenda Barnes. Preferi uma solução mais branda, como emprega Seyfert, uma mistura de perchlorureto de ferro em agoa fria, não em dóse determinada, mas somente que desse á solução uma côr amarella carregada, de vinho do Porto velho.

Injetei esta mistura com a seringa de caoutchouc duro (hart kautchuk) de Braun, fabricada por Leiter, de Vienna.

Empreguei todas as cautellas recommendadas por Barnes, expellindo o ar da seringa, limpando a cavidade uterina dos restos de

placenta e dos coagulos, e passando o tubo uterino, guiado pela mão na vagina e no utero, comprimi brandamente o embolo de sorte que a solução cahisse sobre a superficie da cavidade n'um jacto lento e moderado.

Fiz trez injecções semelhantes no espaço de vinte minutos, depois dos quaes a hemorragia era quasi nulla. A continuação do uso da poção com ergotina e elixir acido de Haller durante o resto da noite foi bastante para fazel-a cessar de todo.

A^a acção do perchlorureto de ferro attribuo a diminuição rapida da hemorragia que fôra até então rebelde a outros meios energicos.

Creio como Barnes que a acção hemostatica do perchlorureto de ferro se produzahi de trez modos: 1.^o por sua acção directa, coagulando o sangue nas bocas dos vasos; 2.^o tem uma acção poderosamente adstringente sobre a membrana interna do utero, corrugando fortemente a superficie, e assim constringindo a boca dos vasos; 3.^o provoca em certo gráo a acção contractil da parede muscular do utero. »

Apezar porém, de ter por si todas estas vantagens as injecções de perchlorureto de ferro tem sido sempre olhadas com certo receio por grande numero de praticos. A litteratura medica refere alguns casos em que o emprego das injecções do perchlorureto de ferro em nœvus e varizes venosas foi fatal por embolia. O proprio Kiwisch na obra já citada (pag. 436) se refere a dois casos em que empregando-as na terceira semana depois do delivramento, na dose de poucas colheres de chá, na cavidade uterina, irromperam subitamente convulsões, e n'um caso sobreveio logo a morte. Em outros casos nada observou elle de semelhante, mas estes dois o tornaram mais cauteloso no emprego d'aquelle meio.

Na pratica de Barnes este accidente nunca se deu; mas em alguns casos de hemorragia profusa que foi immediatamente sustada, appareceu a phlegmasia dolens, da qual se restabeleceram as puerperas.

A injecção de Seyfert produzindo uma thronbose menos extensa dos vasos e menor irritação da mucosa uterina é menos susceptivel de produzir a embolia e as inflamações peri e para-uterinas e cervicaes que são muitas vezes consecutivas ás injecções adstringentes ou applicações causticas na mucosa do utero.

Suppunha-se outr'ora que a inflammação era n'estes casos uma peritonite, devida á penetração do liquido da injeccão atravez das trompas até o peritonéo. Era méra hypothese. Somente uma grande violencia, como bem diz Spiegelberg (Ueber intrauterine Behandlung, 1871), seria capaz de vencer a abertura punctiforme do isthmo da tuba de Fallope, para fazer atravessar o liquido pelo seu orificio interno, apenas pervio a um cabello de pórco; e este isthmo é cercado por uma musculatura poderosa, e seu orificio circundado por um sphincter, que se contrahe, e fecha-se sob a impressão da irritação produzida pelo medicamento na cavidade do utero; e além disto a coagulação do sangue produzida pelo medicamento na cavidade do utero difficulta ainda mais a passagem; e finalmente a abertura da trompa no utero em angulo bastante agudo oppõe-se á penetração do liquido.

A inflammação do tecido cellular peri-uterino é, quando se manifesta n'estes casos, propagada directamente atravez do parenchyma do orgão, especialmente pelo tecido conjunctivo que entra em sua estructura. Esta inflammação dá-se ordinariamente quando o liquido irritante da injeccão ou as materias exsudadas na superficie do utero depois da acção topica do medicamento, são retidas por uma retracção do collo do utero; nos casos porém em que o esgoto d'estas materias é facil são rarissimos estes accidentes.

No doente a que nos referimos correu perfeitamente o estado consecutivo. Uma semana conservou-se no leito, e sob a influencia d'uma medicação tonica e brandamente estimulante foram se restabelecendo as forças. Os banhos de mar completaram mais tarde a cura. No fim de cerca de seis mezes esta senhora concebeu de novo, e no segundo mez de gravidez esteve ameaçada de um aborto, apparecendo-lhe sem causa apreciavel uma hemorrhagia pouco abundante e que somente desapareceu de todo no fim de seis dias de completo reponso e tratamento appropriado. Hoje se acha ella em seu oitavo mez de gravidez, no gózo de perfeita saude.

10 de Fevereiro de 1876.
